

Colin: a alta da prime antecipa renegociação

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, disse ontem que a eventual confirmação da tendência altista dos juros internacionais — a taxa preferencial dos bancos norte-americanos subiu 1% ao ano, nos últimos 20 dias — pode levar o Brasil e outros países devedores a anteciparem o processo de renegociação ampla de suas respectivas dívidas externas, com a inclusão dos juros. Colin observou que o comportamento altista dos juros é perigoso para todos, uma vez que os devedores terão dificuldades para honrar os compromissos e os bancos credores assumirão riscos bem maiores. Lembrou que a recente alta de 1% dos juros internacionais “já comeu um mês de superávit comercial”.

Após ressaltar “os reflexos lamentáveis” do aumento dos encargos da dívida externa, o presidente do Banco do Brasil manifestou a expectativa de que os bancos norte-americanos e o Federal Reserve dos Estados Unidos (FED) decidam pôr um ponto final no processo de alta: “O sistema bancário puxou a taxa em 0,5%; em seguida, o FED elevou no mesmo percentual, e os bancos voltaram a fazer outra elevação compensatória”. Agora, na opinião de Colin, o sistema financeiro norte-americano deve adotar posição mais cautelosa em relação aos juros, até porque os lucros dos bancos já cres-

ceram em 1983, mesmo com o agravamento da crise cambial dos países devedores.

O ex-ministro da Indústria e do Comércio do governo Geisel e hoje presidente do grupo Econômico, Ângelo Calmon de Sá, previu certa estabilidade dos juros norte-americanos (prime rate) no atual patamar de 12%. Na opinião de Calmon de Sá, o ano eleitoral dos Estados Unidos não favorece a redução do déficit público norte-americano e, em consequência, dos juros, mas o próprio empresário local entende que as taxas reais atingiram “níveis proibitivos”.

Até o final do ano, segundo o presidente do Econômico, os juros internacionais poderão sofrer pequena elevação, porém, no início de 1985, “eles vão dar um jeito nisso, porque do contrário não dá”. Lembrou que o próprio presidente do FED, Paul Volcker, já alertou que o déficit público pode interromper toda a recuperação da economia dos Estados Unidos, em razão da alta das taxas de juros.

Colin informou ainda que, até o final do mês, o Banco do Brasil autorizará os demais bancos operadores de câmbio a iniciarem as contratações de financiamentos a importações brasileiras de produtos norte-americanos, com garantia do Eximbank dos Estados Unidos, dentro do limite global de US\$ 1,5 bilhão acertado no âmbito da fase 2 da renegociação da dívida externa do País.



Arquivo

Até agora, alta “já comeu um mês de superávit comercial”